



SISTEMATIZAÇÃO DO TIPO DE APOIO, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E RADIOGRÁFICAS DAS EXTREMIDADES DISTAIS DOS MEMBROS DE MOCÓ (*Kerodon rupestris*, WIED NEUWIED, 1820)

Marcelo Cardoso de Lima¹; Flávio Ribeiro Alves²; Porfírio Candanedo Guerra³; Francisco Borges Costa⁴; Moacir Franco de Oliveira⁵; Maria Angélica Miglino⁶; Luiz Carlos Vulcano⁷.

¹Doutorando em Fisiopatologia Médica / UNICAMP; ²Doutorando do Programa de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres / FMVZ/USP; ³Professor do Departamento das Clínicas / UEMA; ⁴Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias / UEMA; ⁵Professor adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido; ⁶Professora do Departamento de Cirurgia/FMVZ/USP; ⁷Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia/UNESP. E-mail: flaviovet@usp.com.br / porfirita@terra.com.br.

Os roedores são animais que oferecem extraordinárias variedades de adaptações ecológicas aos mais variados tipos de climas e altitudes. O estudo destes animais representa um grande passo dentro das ciências morfológicas, aumentando o conhecimento de sua biologia, revelando a grande importância da fauna silvestre da região e favorecendo, assim, a sua preservação. Quando alcança a idade adulta, chega a medir aproximadamente 410mm de comprimento, com um peso médio de 800g. Tem habitat muito especial, constituído por afloramento de rochas, sendo bastante dócil e por isso facilmente caçado. Considerando, a escassez de informações sobre a sua morfologia, realizou-se um estudo da morfologia anatômica e radiográfica das pegadas deste animal, facilitando seu reconhecimento territorial, conhecimento zootécnico e exploração racional através da caça que poderá auxiliar na manutenção da sobrevivência de pequenas populações nordestinas. Assim, foram utilizados cinco animais cedidos pelo Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS), criado pela Universidade Federal Rural do Semi-árido, localizada no Estado do Rio Grande do Norte - Natal-RN, IBAMA processo nº 0204.002405/01-32. Estes animais tiveram seus membros torácicos e pélvicos radiografados para avaliação macroscópica dos seus dígitos, bem como Imprints dos coxins palmares e plantares utilizando-se tinta nanquim preta e pressão sobre papel, para assim descrever suas pegadas na natureza. O mocó pôde ser classificado como digitígrado, possuem quatro dígitos na porção distal do membro torácico e dois apoios nos coxins palmares, sendo um mais próximo aos dígitos de tamanho menor e outro mais distante dos dígitos de tamanho maior. Na porção distal do membro pélvico observou-se somente a presença de três dígitos e um apoio do coxim plantar do mesmo tamanho que o apoio do coxim palmar maior. Radiograficamente, o membro torácico apresentou três falanges (proximal, média e distal) fazendo relação com os ossos do metacarpo, carpo, rádio e ulna. O membro pélvico apresentou três falanges, (proximal, média e distal) ligadas aos ossos do metatarso, tarso e tíbia. O mocó apresenta mecanismos adaptativos que lhes permitem desenvolver grande velocidade, auxiliados por coxins potentes plantares. A estrutura óssea e relações articulares da região distal dos membros torácicos e pélvicos permitem que esses animais a sustentação apenas pelos dedos quando em movimento, apoiando-se na região társica (membro pélvico) assemelhando-se incrivelmente ao apoio dos coelhos, quando em repouso.

Apoio: UEMA, UNICAMP.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS